

Jornal de Melgaço

AVENÇA

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil ().....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | **CASA DA CALÇADA-MELGAÇO**

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero anulo..... 20 «

A acção do

“blóco,”

Accusa-se o blóco de que quer o poder, apenas porque quer o poder, por capricho, por ancia louca, sem orientação definida, sem elementos, sem razões. Nada mais injusto. O blóco, naturalmente, quer o poder; mas não o quer pela vã cubia de mandar nem porque o estonteiem e deslumbrem as honrarias inherentes a essas funções. Quer o poder porque tem as suas ideias de governo sobre os problemas de administração publica, no ramo da economia, no das finanças, no das colonias, no da instrução e nas outras questões dominantes, em aberto vae para seis annos, e porque, é claro, sem o poder não terá maneira de as realizar. Cahir a fundo sobre o blóco porque o blóco pretende, legitimamente, exercer o governo, parece-nos excesso de paixão que por isso mesmo que o é, só pelo desvario se justifica. Os partidos politicos não se organisam para outra cousa. E', precisamente, para governar, para pôr em pratica ideias de governo, que os partidos politicos se constituem, se desenvolvem e se fortificam. Admittir a hypothese de que lhes pôde ser vedado esse governo pela acção de intrigas, de caprichos e de odios, seria negar a razão de existencia das aggremsões politicas em que os homens se reúnem para que vinquem determinados principios. O blóco é constituído por elementos valiosos, com as suas ideias, os seus programmas definidos, os seus homens de governo e as suas forças politicas. Porque não ha de governar? Só se fór porque não se constituiu... para fa-

zer o jogo do sr. José Luciano de Castro. Isso, sim: será uma razão. Mas repugna-nos acreditar que seja uma razão constitucional.

De resto, dada a situação em que se encontra o paiz, parece-nos chegado o momento de recorrer a uma mudança de politica que, necessariamente, determinará uma mudança de administração. Quando por mais não seja, a titulo de experiencia. Desde 1904 que nos encontramos, a bem dizer, sob a acção do partido progressista, cujos resultados, de toda a ordem, são conhecidos. E' tempo de se experimentar a acção dos elementos politicos contrarios, que constituem o o blóco. Sempre, e em todos os paizes, assim se fez, como pratica do equilibrio constitucional.

Quaes fôram, até agora, os resultados da acção persistente do partido progressista no governo do paiz? O balanço respectivo é de facil effectivação. Ha cinco annos a esta parte, com a excepção do ultimo gabinete Hintze Ribeiro e do que, actualmente, se encontra no poder, o sr. José Luciano de Castro tem sido o organisador de todos os ministerios;—e todos esses ministerios tem sido desastrosos para o paiz, como não é difficil demonstrar. Organizou o sr. José Luciano de Castro o seu ministerio progressista, que subiu ao poder em outubro de 1904 e que ali se demorou até março de 1906;—e todos sabem que a esse ministerio se deve, entre outras calamidades, a questão dos tabacos, origem de toda a perturbação politica da ultima phase do reinado findo em principios de 1908. Por motivo d'essa questão, deu-se a dissidencia do sr. Alpoim e dos seus amigos, passando logo os dissidentes a sêr irmanados aos regeneradores

para os efeitos da perseguição politica, em que os progressistas foram, sempre, mestres. Em março de 1906 subiram os regeneradores ao poder, onde estiveram, apenas, durante cincoenta e oito dias, o que, aliás, os não impediu de resolver algumas questões mais importantes de administração publica, e entre ellas, precisamente, a dos tabacos; mas logo o sr. José Luciano de Castro se aliou ao sr. João Franco, seu inimigo politico, encarniçado, da vespera, para os derrubar, inutilizando-lhes os esforços e promovendo a conspiração a que elles deveram a sua queda inesperada. Da intima aliança entre o sr. José Luciano de Castro e o sr. João Franco nasceu o ministerio da presidencia d'este ultimo homem de Estado, com o qual o partido progressista governou desde o mez de maio de 1906 até o dia 10 de maio de 1907 e cujo fecho tragico foi o regicidio, sobre a dictadura que se seguiu ao rompimento entre aquelles dois estadistas. Veio depois, constituído, ainda, pela acção do sr. José Luciano de Castro, o primeiro ministerio d'este reinado, com o qual o partido progressista governou, desde os primeiros dias de fevereiro de 1908 até meados de dezembro do mesmo anno, presidido pelo sr. Ferreira do Amaral, pessoa da confiança do chefe progressista e, por elle, já indicado, ao fallecido Rei D. Carlos, para chefe de uma situação ministerial;—a historia d'esse governo, em que o sr. José Luciano de Castro preponderou, desde o primeiro ao ultimo dia da sua existencia, tem por marcos milliares a questão do accôrco com o Transvaal, a questão de S. Thomé, em que aos detractores da honra da nação se prestou o mais valioso auxilio, como se nossos amigos

fôsem, a questão de Macau, em que a acção portugueza foi de verdadeiro desastre, as operações financeiras da gerencia do sr. Espregueira, entre as quaes avulta a das 72:718 obrigações da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, etc.. Passou-se, em seguida, ao ministerio da presidencia do sr. Campos Henriques, tambem organiado pelo sr. José Luciano de Castro, que se serviu d'aquelle homem publico para instrumento das suas paixões contra regeneradores e dissidentes;—e todos sabem o que deve o paiz aos tres mezes da administração d'esse governo, que nasceu de um *complot* e que foi amortilhado em uma das questões mais tristes dos tempos, entre nós. Finalmente, tendo o sr. Campos Henriques desaparecido na cova que elle proprio abriu ao declarar todo o governo solidario com o seu ministro da fazenda, appareceu o sr. Sebastião Telles investido na presidencia do conselho, ainda por obra e graça do sr. José Luciano de Castro;—e ninguém ignora o que succedeu. O ministerio do sr. Wenceslau de Lima não foi organiado pelo sr. José Luciano de Castro; mas o sr. José Luciano de Castro, a breve trecho, d'elle se apoderou, imprimindo-lhe o caracter da sua acção administrativa, como se viu, por exemplo, para só fallarmos da obra de maior vulto, na famosa empreza de 2:000 contos entregues, de mão beijada, á Cooperativa Vinicola.

Por tudo isto, ao cabo de cinco annos de dominio do sr. José Luciano de Castro, havendo em face da acção experimentada do partido progressista a acção a experimentar do blóco liberal, o blóco liberal pretende, naturalmente, o poder, para que o paiz tenha ensejo de avaliar quem melhor cuida dos

seus interesses vitais: se aquelles que o conduziram á situação de descalabro e de ruina em que se encontra hoje, se os que se propõem emprehender a reconstituição nacional sobre a base do programma administrativo e politico do palacio da Ega. O paiz tem que preferir;—e, para preferir, precisa comparar. Nestas circunstancias, com a consciencia do seu proprio valor e sem outros designios que não sejam os de servir, honradamente, a nação, o blóco julga chegada a sua hora de exercer o governo. O sr. José Luciano de Castro é de opinião contraria. Mas isso não admira, desde que se convenceu de que o poder, para elle, era vitalicio, como as funções do Supremo Tribunal Administrativo, dizem as *Novidades*.

O caso do Hospital de Melgaço

Do *Jornal de Monsão*:
«Só hoje nos podemos referir com segurança sobre os factos que motivaram a intempestiva retirada das irmãs hospiteiras que n'aquelle Hospital faziam serviço.
A razão é que não tendo nós recebido o numero do *Jornal de Melgaço* que inseria a correspondencia sobre o assumpto não podiamos emitir opinião.
Consequimos agora esse numero e lendo attentamente todos os officios trocados entre a meza administradora d'aquella Santa Casa e a superiora geral das Irmãs hospiteiras, vê-se que toda a razão estava do lado da meza que paciente e cortezmente exgotou todos os meios suasorios, a fim de que as Irmãs desistissem do

seu levianno intento.
A meza é que não podia de forma alguma continuar a soffrer as impertinencias e desobediencias da irmã professora.
Da parte da meza houve muita prudencia, muita cortezia e ainda maior boa vontade, para que o conflicto fosse levado a termo conciliatorio e honroso para ambas as partes litigantes. Infelizmente, e com espanto, vemos que da parte das irmãs de caridade não houve a esperada retribuição.
A desculpar o procedimento irreflectido de estas, devemos admittir a influencia de maus conselheiros que não duvidaram, por motivos politicos, levantar uma campanha cavileza sobre uma causa toda humanitaria.
O illustre provedor sr. Frederico Augusto dos Santos Lima, bem como os demais mezarjos, são dignos de leuvar pelo modo correcto—como era aliás licito esperar de cavalheiros bem educados como elles são—como procederam n'esta questão.
E terminamos, lastimando que as Irmãs hospiteiras se deixassem influenciar por perniciosos conselheiros, com prejuizo d'uma obra de... caridade».

Viagem de el-rei D. Manoel

Festas de recepção em Madrid, em Londres e em Paris

El-rei demorar-se-ha cinco dias em Madrid. Alli, á chegada, haverá recepção official na «gare», e em seguida visitas de officiaes ao paço; á noite, realisa-se um jantar de gala.
Para os quatro seguintes dias não está ainda fixado

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do Coração

CAPITULO VI

OS PEQUENOS SEM NOME

—Abraçar a sua mamã Dancourt... vamos!... espero o abraço, minha boa filha!...
Joanna chorando de alegria lançou-se-lhe ao pescoço...
—Então que é isso? fez a foreira enxugando as lagrimas que lhe humedeciam os olhos com a ponta do avental, vamos lá para baixo...

os vossos fedelhos brincarão na relva até que a Justina os vá buscar.
Quando Dancourt pae encontrou Joanna, abraçou-a viva e effusivamente.
—Mas, lembrou Joanna passados momentos, eu não posso ficar aqui sem fazer nada; eu devo trabalhar. Portanto digam-me em que lhes posso ser util.
—Em nada, absolutamente nada! apressou-se a dizer a foreira; eu trabalho na cozinha e a Justina dirige a casa, por isso...
—A não se fazer nada, interrompeu o velho Dancourt rindo ás gargalhadas, não sei em que se possa empregar!...
—Como ainda está doente deve passear e server o

sr puro que se respira nos nossos campos e nos nossos bosques. Deve fazer-lhe imenso bem...
Nos quatro dias seguintes Joanna passou desde manhã até á noite; percorreu quasi todas as herdades, chegando mesmo a visitar o castello de Favorolles cujo nome ignorava... Era preciso fazer a vontade á sua segunda mãe, a essa mulher que tão bem a tratava e tanto lhe queria.
Ao passar na unica rua que separa a povoação de Treuzec em duas partes, os labios abertos n'um angelico sorriso tinham sempre uns «bons dias» para todas as pessoas que encontrava, pessoas que a maior parte das vezes vivavam o rosto para

a não cumprimentar.
Princlava a cumprir-se o que o dr. Jacintho previra.
Na verdade os Dancourt eram geralmente respeitados em Treuzec; mas em todas as povoações existem invejosos e maldizentes e n'esta o principal era um cabelleiro chamado Jauvier...
N'aquella manhã achava-se na praça, como era costume, rodeado de algumas bisbilhoteiras quando Joanna passou.
Ouçamos o que diziam:
—Olha! Olha! allí vae uma; que vos parece aquella?... disse elle. Vive com os Dancourt. E passados momentos accrescentou virando-se para o grupo:
—Chegou de Paris e está com elles ha 4 dias...

—Quem vol-o disse?
—A Justina, que andou a passear com os dois pequenos.
—Ah! ella tem dois pequenos?...
—Tão certo como eu estar aqui: vi-os...
—Então é sua parente!...
—Nada! elles tem apenas um filho; um rapaz que anda todó janota em Paris.
—Talvez então seja sua esposa?
—Sua esposa?! Quando foi que casou? Não; naturalmente é qualquer mulher que elle conheceu por lá e que tem por...
—Amante? nunca os Dancourt a receberam.
—Não sei; se elle a mandou com os pequenos para cá é porque certamente quer

casar escondido, não quer que se saiba em Paris, e com uma perfiada acrimonia ajuntou:
—Não! mas!... observe-a... parece uma princeza; passeia de manhã á noite... sempre tem uma labia estes raios... cumprimenta-nos respeitosa mente a todos mas que venha para cá, que se dirija a mim que nada devo a ninguém, que sou um homem completamente independente e ella verá quanto cinco fazem dez.
—Lá isso é verdade! corroborou um typo que estava ao lado.

GAZETILHA

programma pelo motivo de caçadas e excursões varias ao campo, que se preparam e que podiam vir a alterar qualquer programma que se estabelecesse.

Comtudo, havia-se já destinado um programma, pelo qual eram os dias assim distribuidos:

1.º dia—Revista militar em Carabanchel, jantar no paço e recita de gala no theatro Real.

2.º dia—Visita ao Escorial e excursão ao Prado, jantar intimo e espectáculo no theatro de zarzuela.

3.º dia—Visita aos museus de Madrid e espectáculos de zarzuela nos theatros populares.

4.º dia—Excursão ao Toledo e á noite descanso.

De Madrid sua majestade vae para Cherburgo em comboio especial, sendo-lhe feitas na fronteira franceza as honras militares. O presidente da republica e o governo francez mandarão ali representantes seus a cumprimentar o rei de Portugal.

Segundo consta, Fallières enviará tambem á fronteira o vagon presidencial e polo-ha ás ordens de D. Manoel na sua viagem através da França até Cherburgo.

Em Portsmouth será aguardado pelo principe de Gales.

D. Manoel II chega a Windsor no dia dos seus annos, pelo que ali lhe será offerecido um jantar em sua honra.

No dia seguinte haverá uma caçada no parque real do palacio, depois da qual, á tarde, se realisa com toda a solemnidade a investidura da insignia da Ordem da Jarreteira, e á noite um jantar de gala.

No dia immediato el-rei visita a City e terá no Guildhall um almoço que lhe é offerecido pelo «lord mayor» de Londres, que igualmente lhe offerece um concerto no theatro de Windsor.

Os outros dias da estada do monarcha portuguez em Windsor serão preenchidos com uma caçada, duas excursões aos arredores e espectáculo no theatro.

Finda essa semana, a viagem deixa de ser official. El-rei passará a fazer-a, pois, como incognito.

Assim, vai a Londres, demorando-se tres dias no palacio real de Buckingham. Em seguida partirá em direcção a Paris, onde passará cinco dias.

Na capital franceza, o presidente da republica offerecerá a D. Manoel II um jantar no Eliseu, uma caçada em Rambouillet e concerto tambem em Rambouillet.

A viagem de sua majestade só se considera official em Hespanha e na Inglaterra. Na primeira, pagará D. Manoel a visita feita por Affonso XIII em Villa Viçosa; e na segunda, comparece em virtude do convite de Eduardo VII; em carta autographa, que lhe foi feita por intermedio do ministro d'aquella nação em Lisboa.

O comboio real, que conduz el-rei até á fronteira hespanhola compõe-se, além da locomotiva e dois fourgons, de um salão real, dois salões, uma carruagem mixta, um restaurante e «sleeping-car», e partirá do Rodio pelas 4.10 da tarde.

O sr. governador civil, o juiz de instrucção criminal, o commandante de policia, o tenente Teixeira e o chefe de policia, da preventiva, estive-

ram esta noite em conferencia acerca da viagem de D. Manoel.

Foram nomeados dois guardas para acompanhar el-rei e 30 policas, sob o commando do tenente Teixeira, para seguirem á frente do comboio real, n'um outro de exploração.

Os brindes dos dous monarchas

No fim do banquete offerecido no palacio do Oriente, Affonso XIII levantou-se e fallou em castelhano, nos seguintes termos:

«Senhor! Sinto-me em extremo ditoso de receber em Madrid vossa majestade, a quem me unem de longe estreitos vinculos de amizade sincera, tanto mais profunda quanto ella se baseia na inolvidavel recordação do carinho que sempre me professou vosso augusto pae e na veneração filial que de mim merece vossa augusta mãe, sua majestade a rainha D. Amelia. Augmenta a minha alegria o ser ella partilhada comigo, pelo povo hespanhol em cuja alma perdura o mais constante e leal amor pela nova nação irmã, cujos destinos vos estão confiados. Eguas são as nossas patrias queridas, a sua origem, a sua historia e suas grandezas e communs não poucas as suas antigas glorias.

A semelhança de taes feitos, as altas qualidades que adornam vossa majestade e a serena inteireza de que deu prova nos começos do seu reinado, levaram ao meu animo a certeza de que assim como ás tormentas succede a bonança e a luz ás trevas, um proximo futuro de venturas e poderio renovado guarda igualmente as duas nações, estreitando-se tambem os vinculos fraternos que as enlaçam.

O penhor e o pronuncio d'isto são para mim os sentimentos que em nossos corações abrigamos; ambos fomos chamados a acompanhar as nossas patrias em circumstancias tristes e em idade curta pôndo os nossos mais ferventes anhelos no bem e prosperidade d'ellas.

Senhor, meu irmão! Brindo por vossa majestade e sua real familia, pela heroica e fidalga nação luzitana, pela intima concordia que felizmente existe e estou certo que existirá sempre em Portugal e Hespanha».

D. Manoel respondeu em portuguez:

«Senhor! Com intima emoção me levanto para agradecer o affectuoso brinde pronunciado por vossa majestade. Acodem ao meu espirito, com gratidão, as numerosas e eloquentes demonstrações dos carinhosos sentimentos de v. majestade para com o meu augusto pae, de tão inolvidavel e grata memoria, para com a familia real portugueza, para com a nação a cujos destinos fui chamado a presidir, nação que tanto admira e tão solidamente amisa de professa ao glorioso povo hespanhol.

As palavras de v. majestade, n'esta occasião, constituem um novo e preciosissimo penhor de confraternidade que em todo o tempo ha de inspirar com fé ardente, creio-o, as relações entre as nossas queridas patrias,—concordantes como são os interesses de ambos os povos.

Nenhum motivo poderá

As pobres aguas do Pezo
Que tem com ellas má sina
Porque a sabia medicina
Não as deixa reponnar,
Botam lagrimas ardentes
Com esse novo projecto,
Que lhes tirou o corêto
Que lhe ficava a mator!!!

E essa agua divina,
Co'o peso da construcção
D'essa má nova armação
(Do mercado d'Aguardente.)
Já disse baixinho ao Bento
Em tom confidencial,
Não ser mais medicinal...
Não entrar mais um doente.

O peor é o que Queirão
Vendo o corêto ao lado,
Logo ficou namorado
D'aquella linda gaiola.
E souhou... que desvario,
Com este tempo agreste
Meter-lhe dentro a Celeste;
P'ra ella vir dar escola!

Fôra da villa, 7—de novembro—1909.

SALLUSTIO.

haver que deixem de manter-se cordialissimas as relações entre elles e para que não se prolongue por dilatado porvir, a amizade que felizmente existe.

A seductora hospitalidade que encontrei em vossa majestade e no nobre povo hespanhol, demonstra a intimidade de sentimentos que unem as duas corôas e os dous governos das nações irmãs.

Nunca esquecerel a visita que vossa majestade, como bom irmão, me fez em Villa Viçosa, poucos mezes depois de haver sido chamado a occupar o trono de Portugal, bem jovem ainda e em bem amargas e dolorosas circumstancias.

Profundo éco acharem, Senhor, no meu coração, as palavras impregnadas de affectuosos respeito que vossa majestade teve por bem dedicar á rainha, minha augusta e querida mãe.

Não cesse v. majestade de repetir o testemunho do seu apreço por mim e minha familia e a minha patria; por isso, commovido ainda com o caloroso acolhimento que me foi feito n'este formoso paiz, por este povo de tão cavalheirosas, nobres e heroicas tradições, bebo de todo o coração, Senhor, meu irmão, á saúde de v. m., de s. m. a rainha, de s. m. a rainha vossa augusta mãe e real familia hespanhola, fazendo os mais ardentes votos pela imperpével gloria, pela prosperidade e pelo progresso da nobre Hespanha».

O temporal em Lisboa

TROVÕES, FAISCAS, CHUVA TORRENCIAL

As Inundações

Em Lisboa ás duas e meia da tarde do dia 8, um enorme trovão ribombando foi o inicio do medonho temporal que se desencadeou depois

como se o quizesse annunciar. A chuva começou a cahir torrencialmente vindo aos jorros, alagando tudo, tornando deserto o Chado e as ruas da cidade menos durante aquella primeira hora. Os bombeiros corriam para os locais onde se tinham dado inundações e não tiveram mãos a medir porque em grande parte da cidade as houve. O sitio que mais soffreu foi a Ribeira Nova, onde as aguas affluam sem que fosse possível esgotar-a. Todo o material e pessoal de incendios sahiu a prestar soccorros, sendo comtudo impotente para providenciar a todas as consequencias do temporal, apesar da boa vontade e zelo que empregaram.

N'algumas repartições do ministerio das obras publicas houve inundações em virtude das aguas terem corrido do pateo central, onde os raios eram insufficientes para lhes dar vazão.

Na typographia do *Diario do Governo*, na Imprensa Nacional, cafu uma faisca, produzindo um grande panico no pessoal. Tambem no predio do largo de Camões, onde está installado o consulado brasileiro, cafu uma faisca.

No gabinete do sr. ministro da fazenda, quando o sr. conselheiro Paulo de Azere do conversava com o sr. ministro da fazenda, cafu uma faisca electrica na cimalha da janella.

A electricidade esteve suspensa por algum tempo, apagando-se as lampadas em todas as repartições do Estado.

Nas repartições do caminho de ferro do ultramar, que estão em obras, em consequencia de estar o telhado a descoberto, produziu-se grande inundação chegando as aguas até ao primeiro pavimento, molhando diversas secretarias e papeis e causando prejuizos.

Os estragos causados pelo temporal são enormes.

Correios e

Telegraphos

Ao ex.º director
Geral dos Correios e
Telegraphos—Ex.º
Conselheiro Alfredo
Pereira.

O *Jornal de Melgaço* no seu n.º 803 e no seu artigo de fundo, sob o titulo, Politicos, Amigos, Correligionarios, tomava a liberdade de se dirigir a v. ex.ª esperando que da forma criteriosa com que v. ex.ª tem sabido dirigir os serviços dos Correios e Telegraphos outr'ora tão despresados em Portugal, algum proveito a favôr d'esse serviço resultasse, das nossas reclamações tão cheias de justiça. Infelizmente ainda v. ex.ª não tinha regressado do estrangeiro e com certeza o nosso jornal foi cahir no cêsto dos papeis sem valor; por isso hoje voltamos, com a boa vontade de quem só pede justiça, a expôr a v. ex.ª os abusos commettidos e que foram sancionados por essa Direcção Geral, devido com certeza a informações pouco criteriosas, pouco regulares e nada verdadeiras.

Senão vejamos: No logar da Portella, da freguezia de Chaviães, havia uma caixa cujo depositario é um abastado proprietario alli residente; o sr. José Maria Durães, que mora á distancia de trinta metros d'aquella depositario, pediu a collocação de uma caixa no logar de Quintas, da mesma freguezia, logar pequenissimo, afastado da estrada e servido por pessimos caminhos.

Conseguiu a caixa para o logar de Quintas, caixa que ficou á porta de sua casa, a trinta metros da outra e todas as noutes com grande gaudio, recebe a saquinha com a correspondencia que lhe leva o carro do correio de S. Gregorio. Mas ha mais. Um tal Pires, distribuidor-jornaleiro, na área Portella-Cevide, que tem a vantagem de ser irmão d'um vereador municipal, custava-lhe fazer essa distribuição e pediu portanto a suppressão de uma das duas caixas; escusado será dizer a v. ex.ª que essa Direcção Geral não tremeu nem vacillou, pois que, sendo a caixa de Cevide a que impunha a sua conservação,

por ser um logar importante relativamente ao logar de Quintas e por ter um posto fiscal de bastante movimento, foi essa a immolada em holocausto á politica, com grave prejuizo para o serviço da fiscalisação na fronteira. E assim continuam estes politiqueros miudos e damnhinhos a servir-se da po-

litica, para destruir uma obra em que tanto e com tão boa vontade v. ex.ª tem trabalhado; por isso é que nós, vimos expôr estes attentados ao Direito e á Razão, certos que v. ex.ª mandará verificar a verdade das nossas afirmações e reprimirá estes abusos, mandando de novo collocar em Cevide, a caixa postal que tão necessario e preciso se torna, aos habitantes d'aquella logar.

NOTICIARIO

Sellos de franquia e papel sellado

Aos domingos e dias santificados, não ha á venda, n'esta villa, sellos de franquia ou papel sellado, em virtude de se achar fechada a recebedoria e não haver deposito algum para tal fim.

Este facto dá logar a muitos transtornos para o publico, não só porque é ao domingo ou dias santificados que o lavrador pôde, sem prejuizo dos seus interesses, vir á villa tratar dos seus negocios, mas tambem porque mal pôde admitir-se que seja Melgaço a unica villa do reino onde não haja á venda papel sellado e sellos de franquia, a não ser na recebedoria.

De quem é a culpa?
Pedimos providencias.

Cascos avinagrados

É vulgar dizer-se que cascos avinagrados não teem remedio. Ora nada mais erroneo, pois não só as vasilhas avinagradas, mas tambem as que durante algum tempo teem servido para conter vinagre, se pôdem lavar e preparar em condições de, sem inconveniente algum, recolherem o melhor vinho de consumo.

Para lavar as vasilhas avinagradas e as por em boas condições de uso, começa-se por as encher com agua pura, deixando-as estar assim cheias 48 horas.

Passado este tempo despeja-se-lhe a agua, que, se substitue logo por uma dissolução de sôda. Para uma pipa de 500 litros, dissolve-se 500 grammas de sôda em 25 litros d'agua a ferver, e deita-se assim quente, dentro da pipa, batocando-a e depois, rolando e levantando a pipa durante meia hora, de modo que a agua com a sôda esteja em contacto com todas as paredes internas da vasilha. Em seguida deixa-se a pipa em repouso até ao dia seguinte, em que se movimenta outra meia hora, e depois se guarda para um terceiro dia de trabalho. Após a terceira rolagem, despeja-se e lava-se bem com agua pura.

A solução de sôda saturada o acido acético que penetrou na madeira, e fórma com elle uma combinação solavel que as lavagens de agua fria fazem desaparecer.

O proximo dia 15, anniversario de el-rei, será considerado de grande gala, embora a ausencia do monarcha.

A PRODUCTORA,

MOAGEM A VAPOR

Tem á venda farinha de milho de boa qualidade, ao preço de 800 reis os trinta litros.

Exposição de caricaturas

Consta-nos que o intelligente e distincto academico, sr. Luiz Filippe Pinto Rodrigues, vai promover em Coimbra, no proximo mez de maio, uma exposiçao de caricaturas.

Se assim é, não receamos afirmar que o apaixonado e genial caricaturista obterá um successo ruidoso.

Pela nossa parte desde já o incitamos a tal commettimento.

Vales Internacionais

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacional:

Franco.....	205 reis
Marco.....	253 "
Córdoba.....	214 "
Peseta.....	190 "
Dollar.....	16050 "
Esterlino.....	46 1/16

Recomposição ministerial

Dizem de Lisboa que corre o boato de que antes da abertura das camaras heverá larga recomposição ministerial, preenchendo-se a vaga da pasta da justiça e saindo um ou dois dos actuaes ministros.

Feira

Foi bastante concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 24 do corrente mez. Os preços dos generos foram os seguintes:

Milho branco	600
" amareillo	560
Centeio	15100
Trigo	15200
Feijão branco	15500
" rajado	15440
" frade	15000
Castanha	800
Batata	500
Nozes (cento)	80
Ovos (duzia)	240

Agradecimento

Agustin Alvarez, photographo que, na ultima temporada, esteve na estancia das aguas do Pezo, vem por este meio agradecer a todas as pessoas o modo como foi recebido e o bom acolhimento que deram aos seus trabalhos photographicos e offerece-lhes o seu inutil prestimo em Entrimo, Hespanha.

Melgaço, 8 de novembro de 1909.

Collegio de Nossa Senhora de Lourdes

para educação de meninas dirigido por distinctas professoras do Porto, devidamente habilitadas

MENSALIDADES - Alumnas externas

Primeiras letras.....	500 reis
Habilitação para exame de 1.º grau.....	700 "
" " " 2.º ".....	15000 "

(Incluindo os lavôres que lhe são proprios)

Piano.....	25000 "
Francez.....	25000 "
Piano e francez.....	35000 "

Alumnas Internas

Para o 1.º grau.....	85000 "
" 2.º grau.....	105000 "

Semi-Internas—contracto especial

Para mais informes, dirigir-se á directora, Ex.ª Sr.ª D. Maria das Dôres Telxeira da Costa.

Gato bravo

Dizem-nos que na associação foi descoberto um gato bravo, cujo valor se calcula em trezentos mil reis! Será verdade?

Carreira de automoveis

Diz O Regional que proseguem com o maior entusiasmo os preparativos para o estabelecimento de uma carreira de automoveis entre Valença e Melgaço, achando-se já entabuladas relações para a aquisição dos vehiculos com uma casa estrangeira.

De Vianna aos Arcos já a Auto-motora do Porto iniciou o serviço de auto-omnibus no passado domingo, o qual, dizem, deu um excellentissimo resultado.

CARTEIRA

Vindo do Pará, chegou ha dias a esta villa, o nosso estimado conterraneo e bem-quisto commerciante de aquella praça, sr. Manoel J. Vaz.

Os nossos cumprimentos. —Vimos aqui no ultimo domingo, o sr. Marinho, presado filho da illustre viscondessa do Pezo.

—Tambem aqui vimos, no dia 9, os srs. Ponte & Maia, de Monsão e Joaquim Bravo

e Augusto d'Abreu, de Valadares. —Regressou de Lisboa, o sr. Victorino Esteves.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—o sr. Luiz Maximo Ferreira
Sabbado—o sr. João Eugenio da Costa Lucena.
Segunda feira—a ex.ª sr.ª D. Luiza Maxima Ferreira.

VENDE-SE

A casa e quinta de S. Julião, pertencente á viuva do general Miguel d'Araujo Cunha.

Para tratar, n'esta redacção.

ANNUNCIO

O abaixo assignado, professor official da frequencia de Paderne, lecciona, n'esta villa, instrucção primaria do 1.º e 2.º grau.

Para fallar todos os dias uteis, das 3 ás 5 horas da tarde, na loja do sr. João da Cunha Moraes.

Antonio Rodrigues d'Oliveira, professor official de Paderne.

ANNUNCIOS

Fabrica de chocolate á hespanhola DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.ª CASTRO LABORÉIRO-MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Celanova.

Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior esmero.

CONTRA A DEBILIDADE Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forgas no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

A BRAZILEIRA CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL Telles & C.ª R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na LOJA NOVA DO ESTEVES

José Cruz Encadernador Rua do dr. Alvares da Gerra MONSÃO

CONTRA A FOSSE JAMES Dito legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Foz de Iguaçu, emprehendido nos hospitais, cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, e comendado pelos conselheiros do Brazil. Depozitos nos principaes laboratorios.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES CONTRA O MILDIO Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel.....85000 rs. «Gaillet.....95000 rs. «Govet.....95000 rs. Tubas de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO Para homem, senhora e creança Botas de vitella a.....25500 rs. Outras ditas a.....25000 "

FAZENDAS PARA VERÃO Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 32000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 10000 rs. o metro, vendem-se a 9000 rs. Outro dito de lenços de sêda que em toda parte vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILLEIRA».

Em pacotes, torrado, moido e em grão. CAMAS DE FERRO Vende pelo preço do catalogo da fabrica. AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

MELGAÇO

A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração: Antonio F. David d'Andrade, Carlos Alfredo da Silva, Carlos Victor Ferreira Alves, Fernando d'Albuquerque, Fernando Brederode, José A. Quintella, Manoel de M. Caiyão. Direcção tecnica: Director e Actuario—Fernando Brederode. Sub Director—José A. Quintella. Medico chefe—Dr. Egas Moniz. Gerente da Filial—J. Zagallo. Iharco Inspector—Manoel Teixeira Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA: A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte. Capitales differidos (constituição de dotes), rendas imediatas e differidas, Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, praso fixo, combinados e supervivencia. B—Seguros populares a premios semanais: Vida inteira e mixtos. C—Seguros contra desastres pessoais: Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes, Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio Sêde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.ª RUA DO ALECRIM, 7 LISBOA AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA **SAPATARIA CENTRAL** EM VALENÇA DO MINHO Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedaes empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaes de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELERIO

—DE— **JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante appparelho automatico sem riva, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra de paiz e da compra de tabos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sêda da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Gouteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no appparelho vindo do Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no appparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sêda da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

DE **Joaquim Peixoto e Ives**

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. —LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumama BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ouivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE— **PONTE & MAIA**

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem e nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES Contendo 5 fasciculos com mais de **20 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc. Preço de cada tomo **300 réis 200**

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se teem tentado a cabo em Portugal. Dirijir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO. (TO), Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, p.e.c. menos **4 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc. Preço de cada fasciculo **60 réis 60**